



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ELIETE DE SOUSA LOPES

**AS PRÁTICAS DE LEITURA COMO FERRAMENTA DE POTENCIALIZAÇÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR: ESTRATÉGIAS E FORMAS DE CONCEBER A
LEITURA**

CAJAZEIRAS PB
2018

ELIETE DE SOUSA LOPES

**AS PRÁTICAS DE LEITURA COMO FERRAMENTA DE
POTENCIALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: ESTRATÉGIAS E
FORMAS DE CONCEBER A LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral

CAJAZEIRAS PB
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

E864p Lopes, Eliete de Sousa.
As práticas de leitura como ferramenta de potencialização da aprendizagem escolar: estratégias e formas de conceber a leitura / Eliete de Sousa Lopes. - Cajazeiras, 2018.
50f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.
Monografia(Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Leitura. 2. Mediação pedagógica. 3. Aprendizagem. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

AS PRÁTICAS DE LEITURA COMO FERRAMENTA DE POTENCIALIZAÇÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: ESTRATÉGIAS E FORMAS DE CONCEBER A
LEITURA

ELIETE DE SOUSA LOPES

Aprovada em 23/07 /2018

Banca examinadora



Prof. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral (UAE/CFP/UFCG)
Orientadora



Profa. Dra. Joseane Abílio de Sousa Ferreira

Examinador Titular 1



Profa. Ma. Belijane Marques Feitosa

Examinador Titular 2

AGRADECIMENTOS

A DEUS primeiramente por me dar forças a cada dia, que dirigiu meus caminhos nessa jornada acadêmica e me auxilia a vencer as batalhas do cotidiano.

À minha família: meus pais Eliza e José e irmãos Eliane e Francisco, que contribuíram na minha formação dando-me forças, incentivando sempre que foi preciso e aos demais familiares que também contribuíram de forma indireta no meu desenvolvimento acadêmico.

Ao meu esposo Rangel Almeida que esteve sempre presente nos momentos mais difíceis e importantes da minha vida, incentivando-me e apoiando-me.

À orientadora deste trabalho, Professora Dra. Gerlaine Belchior pelos ensinamentos, direcionamentos e paciência que auxiliaram para a realização deste trabalho.

A todos os professores da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores de Cajazeiras por contribuírem para minha formação.

Aos colegas de sala, em especial as amigas mais próximas que conquistei durante a graduação, pelo apoio e bons momentos compartilhados.

A educação é a arma mais poderosa
que você pode usar para mudar o
mundo.

Nelson Mandela

RESUMO

O presente trabalho teve por objeto de investigação a leitura dos alunos de uma escola do 5º ano na cidade de Aparecida PB. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a leitura como fator primordial para o processo de aprendizagem escolar no ensino fundamental. Os objetivos específicos foram: investigar a compreensão dos alunos sobre a leitura; diagnosticar o nível de leitura dos estudantes do 5º ano; identificar os progressos dos estudantes, no âmbito da leitura, alcançados durante a realização da investigação. Os procedimentos metodológicos adotados para coleta de dados foram: primeiramente um levantamento bibliográfico através de materiais impressos e busca na internet; num segundo momento realizou-se a pesquisa de campo em uma escola da rede municipal da cidade de Aparecida PB, no período de 08 de março a 20 de abril de 2018. Os instrumentos de coleta de dados utilizados para essa pesquisa foram o grupo focal e a observação participante. Os sujeitos da pesquisa foram 05 estudantes do Ensino Fundamental I. Foi procedida a análise de conteúdo a partir de uma abordagem do tipo qualitativa. Este estudo mostrou que a mediação pedagógica eficiente baseada nas teorias é um fator determinante para que a aprendizagem dos alunos fosse concretizada. Todavia, é preciso que essa mediação seja planejada, com metodologias direcionadas ao desenvolvimento integral do aluno. As vivências metodológicas realizadas durante a observação participante possibilitou-nos ratificar que atividades diversificadas contribuem de forma eficaz na melhoria do desempenho dos alunos no que concerne a aquisição do código escrito. Tal desempenho também é aprimorado a partir do contato frequente com variadas práticas de leitura. Ademais, conclui-se que, é necessário intensificar as práticas de leitura nas salas de aulas, através da mediação adequada do professor, visto que, este ato proporciona ao estudante o desenvolvimento da linguagem formal e, conseqüentemente sua criatividade e capacidade de posicionar-se sobre diversos assuntos, bem como a libertação de barreiras sociais que o impedem de se inserir na sociedade.

Palavras-chave: leitura. Mediação Pedagógica. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present study had as object of investigation the reading of the students of a school of the 5th year in the city of Aparecida PB. The specific objectives were: to investigate students' understanding of reading; diagnose the level of reading of 5th year students; to identify students' progress in reading during the course of the research. The methodological procedures adopted for data collection were: first a bibliographical survey through printed materials of the Internet search; In the second phase, the field research was carried out at a school in the municipal network of the city of Aparecida PB, from March 8 to April 20, 2018. The data collection instruments used for this research were the focus group and participant observation. The subjects of the research were 05 students of elementary school I. Content analysis was carried out from a qualitative approach. This study showed that efficient pedagogical mediation based on theories is a determining factor for students' learning to be realized. However, it is necessary that this mediation be planned, with methodologies directed to the integral development of the student. The methodological experiences made during the participant observation allowed us to confirm that diversified activities contribute in an effective way in improving students' performance in what concerns the acquisition of written code. Such performance is also improved by frequent contact with various reading practices. In addition, it is concluded that it is necessary to intensify the reading practices in the classrooms, through the appropriate mediation of the teacher, since, this act provides the student with the development of formal language and, consequently, their creativity and ability to position themselves on various issues, as well as the liberation of social barriers that prevent it from entering into society.

Keywords: Reading. Pedagogical Mediation. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONCEITO DE LEITURA	12
2.1 A prática da leitura nas escolas	16
2.2 A leitura como prática pedagógica no dia a dia da sala de aula	19
2.3 A leitura, as estratégias e o ensino: como trabalhar esses conceitos em sala de aula?	22
3 PERCURSO METODOLÓGICO	24
3.1 Tipo de pesquisa	25
3.2 Locus da pesquisa	26
3.3 Sujeitos da pesquisa	26
3.4 Instrumento de coleta de dados	26
3.5 Análise dos dados	28
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO	29
4.1 A leitura na perspectiva dos estudantes: um olhar sobre o ensino fundamental	29
4.2 Atividades com leitura: uma perspectiva de interação social e aprendizagem escolar	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	45

1 INTRODUÇÃO

A temática leitura é muito discutida nos dias atuais por muitos autores que enfatizam que o ato de ler envolve múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola, com o intuito de formar educandos críticos e contribuir com o seu desenvolvimento integral, visto que no Brasil e no mundo existem várias pessoas analfabetas funcionais que encontram dificuldades na sociedade letrada. É pertinente destacar que a linguagem teve importância para o desenvolvimento da humanidade ao longo dos anos e contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento da sociedade. Uma vez que esse feito colaborou para o ser humano se comunicar com o seu meio, constituindo um desenvolvimento social e intelectual.

Diante disso, um dos maiores desafios do mundo moderno é fazer com que as escolas trabalhem para que os estudantes sejam leitores proficientes, reflexivos e críticos, tendo em vista sua autonomia. Convém ressaltar que é necessário ser feito um levantamento de dados para diagnosticar e analisar a realidade do âmbito escolar, para melhor direcionar a prática educativa. É imprescindível que as crianças tenham acesso ainda na alfabetização a experiências de leitura, fazendo-se necessário uma tomada de consciência por parte do professor em trabalhar incentivando essa prática.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste estudo é compreender a leitura como fator primordial para o processo de aprendizagem escolar no Ensino Fundamental. E os objetivos específicos são: investigar a compreensão dos alunos sobre a leitura; diagnosticar o nível de leitura dos estudantes do 5º ano; identificar os progressos dos estudantes, no âmbito da leitura, alcançados durante a realização da investigação.

A escolha do objeto desta pesquisa surgiu no decorrer da disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, ao ser solicitado um trabalho de alfabetização de uma criança, onde foi visto a necessidade de alunos que se encontram nas escolas, mesmo em anos mais avançados e apresentam um déficit de leitura. Sua escrita é por vezes desestruturada apresentando erros ortográficos, dificuldade de compreensão, vocabulário precário e conhecimentos restritos, surgindo assim, a questão: quais desafios os alunos enfrentam no processo de aquisição da leitura e escrita? Sabemos que na realidade vivemos cada vez mais utilizando meios tecnológicos que dificultam o contato com os livros, também o núcleo familiar que não estimula a leitura para crianças.

Ademais, leitura nunca se fez tão necessária nas famílias, como também nas instituições escolares. O aluno deve compreender que a leitura é a chave de acesso para alcançar competências, emancipação social, autonomia e criticidade. Assim, o professor tem o papel fundamental de estimular o hábito da leitura nas escolas como também envolver projetos com a família para motivar essa ação.

Essa é uma tarefa árdua para a escola e professores, pois ensinar requer esforço tanto dos docentes quanto dos discentes, como também, exige dedicação e um embasamento teórico para o desenvolvimento de um trabalho que ajude o aluno a desenvolver de fato a leitura, todavia, muitos professores não estão preparados e não mostram aptidão pedagógica para mediar corretamente.

É sabido que muitos professores se esforçam em ensinar a leitura em sala de aula, porém, não conseguem sequer desenvolver práticas eficazes e/ou adequadas por falta de uma base teórica que norteie o seu trabalho.

Uma justificativa plausível para a realização deste estudo é a realidade de alunos que terminam o Ensino Fundamental e muitos até ingressam no Ensino Médio com muitas dificuldades no desenvolvimento da leitura, resultado de um ensino mal direcionado, falho. Tendo em vista o mundo em que vivemos, com um mercado de trabalho bastante competitivo, as pessoas que não têm domínio do saber formal são excluídos e não têm as mesmas oportunidades para ingressar no trabalho, principalmente os que querem ingressar em funções que exigem questões de domínio de leitura e escrita.

Na minha experiência pessoal, o déficit no ensino vem desde o seu início, particularmente desde meu ingresso na vida escolar o ensino dos professores apresentava algumas carências e se caracterizava como tradicional por não ter suas práticas baseadas em teóricos, não havendo quase nenhum tipo de reflexão na realização das aulas, bem como o hábito de trabalhar a leitura em sala de aula. Estas causas trazem várias consequências para meu processo de desenvolvimento profissional e acadêmico. Tais dificuldades também foram percebidas nas dificuldades manifestadas pelos alunos nas atividades que realizei durante este estudo com os alunos sujeitos dessa pesquisa.

Quanto ao percurso metodológico este se deu do seguinte modo: no primeiro momento realizamos uma pesquisa bibliográfica, em seguida utilizamos o auxílio de sites, vídeo aulas e artigos. A posteriori nos dirigimos ao *locus* da pesquisa que foi realizada numa escola da rede municipal de ensino na cidade de Aparecida PB.

A pesquisa contou com a participação de cinco alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I. A coleta de dados foi por meio do grupo focal e observação participante, a abordagem do estudo foi do tipo qualitativa.

Este estudo almeja contribuir na formação de discentes e docentes, no que se refere a compartilhar conhecimentos sobre o desenvolvimento da leitura e suas etapas como forma de oferecer e promover um ensino de melhor qualidade.

No que se refere à estrutura deste trabalho, este é dividido em três partes: no primeiro capítulo é apresentado o conceito de leitura.

No segundo capítulo é apresentado o percurso metodológico, no qual é apontado e descrita as etapas de realização da pesquisa de campo, *locus* de pesquisa e análise de dados.

No terceiro capítulo consta o registro de relato e análises da pesquisa. Neste capítulo está descrita o diagnóstico do qual os alunos se encontravam e as atividades trabalhadas através da observação participante.

Nas considerações finais estão expostos os resultados e perspectivas desta pesquisa.

2 CONCEITO DE LEITURA

A leitura está em todos os lugares da sociedade, no dia a dia, frequentemente, nos deparamos com textos ou imagens e códigos que simbolizam a leitura, na qual através dela o indivíduo é capaz de ampliar seu conhecimento, vocabulário e escrita, tornando-se sujeitos com melhor interação social nos contextos onde vive.

Ao falar em leitura vem logo em nossa mente a associação com livros, revistas, jornal, etc., também o ato de ler está constantemente relacionado à escrita. A leitura não remete apenas ao ato da oralidade e escrita, mas, também a percepção das muitas relações nas quais as coisas e situações se inserem.

Como afirma Dias (2001, p.42):

Ler é atribuir diretamente (ou seja, sem intermediários) um sentido a algo escrito, um texto, questionando esse escrito a partir de uma necessidade e/ou expectativa reais de situações de vida que são diferentes das simulações escolares.

Para que ocorra a autonomia do aluno é preciso que este entenda que é necessário fazer questionamentos e ter curiosidade sobre a leitura, para que assim, obtenha significados e/ou respostas com alguns conhecimentos prévios obtidos no material a ser lido.

Nessa perspectiva, outros autores trazem seus conceitos acerca do que é leitura. Em Martins (2006) encontramos a afirmação que a leitura é o processo de descobrir a escrita e de desenvolvimento do sujeito. Foucambert (1994, p.5) assinala que: “Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações que já se é”.

Desse modo, os autores enfatizam que ler é a capacidade do sujeito se desenvolver enquanto ser público, culto e comunicativo enfatizando a leitura como mediadora de respostas e significados a informações que às vezes temos e não sabemos interpretar através da decodificação da escrita.

O ato de ler significa antes de tudo ter compreensão de mundo, adquirir essa compreensão, o passo seguinte é desenvolver uma visão crítica, autônoma, criativa que vem atrelado com a decodificação da escrita. Ao aprender a ler aprendemos a decifrar códigos, sendo que a leitura de mundo deve estar junto a esse processo. Na perspectiva de Freire (2008, p.20) "a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implicam a continuidade da leitura [...]". De alguma maneira,

porém, podemos ir mais longe e dizer a leitura da palavra não é apenas precedido pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer transformá-lo através de nossa prática consciente. Ou seja, Freire destaca a importância de como nossas ações no mundo implicam na nossa forma de vê-lo e interpretá-lo.

Dessa forma, a leitura deve ser concebida como um procedimento de nossa prática diária, na qual deve também partir da experiência de vida do aluno, que assim estará sempre pronto para desenvolver novas habilidades e uma visão mais abrangente sobre outros assuntos que surgirem, tornando-se uma pessoa mais crítica e mais ativa na sociedade.

Ademais, a criança se tornará um ser mais pensante/reflexivo, por ter na sua experiência pessoal uma leitura de textos que não vivenciou em vão (apenas como decodificação) sendo capaz de interpretar. E na opinião de Freire (2003) a leitura de mundo de forma mais crítica viabilizava as pessoas uma posição mais otimista, frente às injustiças, fazendo com que haja uma compreensão do processo social. Sendo que nos dias atuais é percebida a importância da leitura de mundo como meio transformador de nossas práticas e na vida do educando como uma nova forma de ver o mundo.

Entretanto, é necessário entender que para o processo de leitura acontecer é preciso passar por etapas. Dias (2001. P39) assinala que

Esse processo de leitura, na visão de Condemarin & Blomquist (1970), acontece em uma das etapas de desenvolvimento da linguagem, de forma articulada, interdependente e sequencial, com outras quatro etapas, que vão da aquisição de significado social à expressão da palavra pela via impressa.

Nesse sentido, a autora mostra que o processo de aquisição de leitura passa por etapas que seguem uma sequência de aprendizagem que o aluno vai adquirindo com o passar do tempo, trazendo para si uma interdependência e aquisição de significado.

Dias (2001, p.40) aponta quatro etapas relevantes para aquisição social e escrita da palavra.

1. Aquisição do significado social: a criança (principalmente) adquire o conhecimento sobre os objetos que a rodeiam, bem como sobre sua(s) função(ões) atribuindo o significado que a sociedade convencionou.
2. Compreensão da palavra falada: uma vez assimilada a ideia do que seja um objeto social e sua função, a criança sente necessidade de atribuir um nome a esse objeto.

3. Expressão da palavra: apesar de a criança já ter assimilado o significado do objeto, assim como a compreensão da palavra falada, no início dessa etapa, ela ainda não vai conseguir emitir de imediato, os sons que o adulto faz para caracterizar o objeto em questão [...].

4. Expressão da palavra impressa (processo de escrita): para conseguir escrever, o ser humano também atravessa etapas diferenciadas e seriadas, e isso só se torna possível após ter percorrido os níveis de evolução da linguagem como um todo.

Dessa forma, é visto que os procedimentos a serem seguidos para alcançar o desenvolvimento da leitura e escrita é composto por etapas que são essenciais para evolução do estudante, sendo que de forma geral são obtidos por meio da articulação das quatro habilidades da linguagem que são: ouvir, falar, ler e escrever.

Desse modo, no dia a dia da criança o adulto vai oportunizando experiências com a linguagem, as crianças por sua vez tentam assimilar a fala. Na escola não é diferente, quando o estudante inicia o processo da leitura, aprenderá primeiro a ler e num processo posterior aprende a escrever. Entretanto, na prática as escolas muito têm se preocupado com a escrita e pouco com o desenvolvimento da oralidade e compreensão, em decorrência disso um dos maiores problemas encontrados é falta de interpretação do que se está lendo.

Desta forma, é preciso ser revista a ação docente, na qual deverá desempenhar um trabalho que envolva a leitura para além da decifração de textos, sempre que possível inserindo reflexões e a oralidade para que haja o desenvolvimento da leitura atrelado à escrita.

É a partir dessas considerações sobre formas de trabalhar a leitura, que os professores precisam aprimorar seu trabalho a cada dia e, assim, despertar o desejo dos alunos para a prática do ato de ler. Também é recomendado que sejam oportunizados diferentes tipos de textos, tais como: livros, jornais, revistas, bulas de remédios, receitas, outdoors, calendário, textos bíblicos, entre outros. É relevante ressaltar que o professor deve fazer isso de modo intencional, pois como profissional da educação tem a compreensão da importância que tem a prática da leitura para que as pessoas se tornem autônomas.

Na atualidade, a leitura não pode ser vista simplesmente como o exercício de ler, é recomendada a prática do letramento como meio eficaz no processo de aquisição da leitura num sentido amplo.

Dessa forma, para compreender a importância da leitura e escrita como meio transformador da sociedade é pertinente ter uma compreensão mais aprofundada sobre o que é letramento.

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender práticas sociais de leitura e escrita. É o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever. Aprender a ler e escrever significa aprender uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita 'própria', ou seja, é assumi-la como sua propriedade. (SOARES apud CARVALHO, 2005, p.15).

Nessa perspectiva, o letramento significa a apropriação dos processos de ler e escrever em sentido amplo. É uma perspectiva que deve ser usada nas escolas para que a aprendizagem tenha um significado e para que haja interação entre os sujeitos (alunos e professores) com leitura. Por sua vez, também deve ser usado como práticas sociais dentro e fora da escola, para que o desenvolvimento do aluno-sujeito seja viabilizado.

É dever da escola trazer para a vivência metodológica a vida cotidiana do aluno fora do contexto escolar, mesmo nos anos iniciais quando não estão no nível alfabético é importante que haja o trabalho de decifração e trazer da sua experiência vivida contatos que já estabelece com o código escrito.

No entanto, a aquisição do código escrito realizado pela criança faz parte do processo da alfabetização que se refere ao desenvolvimento da leitura e escrita, sendo algo que parece está associado ao letramento, mas, tem significados diferentes, sendo que a pessoa letrada pode utilizar os recursos da língua escrita na fala, até mesmo antes de saber ler e escrever (alfabetizada) e o letramento decorre das práticas da leitura e escrita no qual envolve compreensão do que se está lendo e escrevendo.

Nessa perspectiva, a leitura deve ser considerada como um ato importante na vida de uma criança, isto é, faz-se necessário o incentivo por parte da família e professores, é um fator imprescindível que, deve lhes ser apresentado nos primeiros anos de vida, para que desenvolva o gosto e o hábito e leve para sua vida cotidiana.

Dessa forma, é necessário que os professores motive e favoreça a autonomia do aluno com as práticas de leitura, sendo preciso que os docentes estimulem mais e oportunizem aos discentes a ter contato com diferentes materiais de leitura para que assim possam abrir novos caminhos para o conhecimento, tendo em vista que ao favorecer a leitura escolhida por eles aguçará mais o gosto e o prazer de ler,

desenvolvendo, assim, um pensamento reflexivo. Em Freire (1996, p.27) vamos encontrar o seguinte esclarecimento:

Não se lê criticamente, como se fazê-lo fosse a mesma coisa que comprar mercadoria por atacado. Ler vinte livros, trinta livros. A leitura verdadeira se compromete de imediato com o texto que a mim se dá e que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando sujeito. Ao ler não me acho no puro encaço da inteligência do texto como se fosse ela produção do seu autor ou autora.

É a partir dessas considerações que vemos a relevância sobre a autonomia na formação do sujeito, formação essa pessoal e intelectual, uma vez que, são feitas as escolhas certas sobre o tipo de livro ou texto para se ler. Essas leituras devem partir também do contexto social que o sujeito está inserido, como forma de perceber e apreender as causas/coisas que vem ocorrendo ao seu redor na sua cidade, região ou País.

Para tanto, Freire (1996) ressalta que o educador tem o dever de na sua ação docente corroborar com a capacidade crítica, a curiosidade e “libertação” do seu educando, tendo como tarefa primordial trabalhar métodos que aproximem os educandos de objetos que podem ser conhecidos.

Percebe-se assim que o professor tem um importante papel na constituição da identidade leitora do aluno. É a partir dele que o discente terá uma direção a seguir. É necessário que a escola elabore projetos voltados à inserção da criança e sua realidade trabalhando sua autonomia e curiosidade. Autonomia essa que vai se constituindo ao longo dos anos.

2.1 A prática da leitura nas escolas

Quanto ao processo de alfabetização nas escolas, ocorre, geralmente, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e tem como uma das finalidades trabalhar a leitura e escrita. O professor deve utilizar várias ferramentas, estratégias e de todos os gêneros literários possíveis: roda de leitura, varais de leitura, mutirões, filmes, competições, entre outros. Além desses citados deve ser dada especial atenção para otimização o quanto possível dos meios tecnológicos. Com isso o professor proporcionará aulas

diversificadas, tornando prazerosas para ele e para o aluno e fazendo com que o discente ao ler tenha objetivos.

Trabalhar a literatura infantil de maneira criativa como meio educativo é um incentivo ao hábito da leitura, além de desenvolver competências que deverão ter início desde o seu ingresso na escola.

A literatura infantil é o entendimento entre a prática e a teoria. É onde se pode imaginar e ter criatividade sem sair do mundo real. É antes de tudo o contato inicial das crianças com os livros.

Percebe-se que esse contato com os livros deve ser iniciado desde cedo na vida da criança e a família tem um papel fundamental nesse primeiro contato ainda em casa.

A escola como mediadora de valores deve propiciar projetos voltados à leitura com o objetivo de quebrar barreiras sociais e vários desafios que os alunos enfrentam no dia a dia: família desestruturada, difícil acesso a escola, falta de recursos para adquirir materiais, etc., sendo estabelecido pela Lei Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96, o direito a educação para todos.

Sendo assim, é dever da escola oferecer aos alunos bibliotecas equipadas com salas de leituras, para que se formem leitores proficientes, além de ser imprescindível o estímulo do professor. De acordo com Raimundo (2007, p.109):

Se a escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisivo para despertar ou não o interesse pela leitura.

Sendo assim, a leitura na escola é essencial para que o indivíduo leve para toda sua vida essas experiências e se tornem pessoas autônomas com conhecimento e criticidade para ver o mundo da maneira que lhe couber interpretar, a leitura também é exercício da cidadania e a figura do professor tem papel coadjuvante nessa ação porque vai servir de inspiração ao aluno. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Ensino Fundamental de Língua Portuguesa:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos oferece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro lado, contribui para a constituição de modelos como escrever (BRASIL, 1997, p.53).

Em síntese, quem ler frequentemente tem capacidade de ser melhores escritores, com amplas possibilidades de escrever textos bem elaborados, os textos lidos servirão de referência para o que vai ser escrito, e é uma forma de abranger o conhecimento sobre o assunto a ser falado. Como o autor fala, escreve bem e com eficácia pessoas que lêem habitualmente, sendo assim estes constroem uma estrutura de conhecimento em sua mente que serve de referência para sua vida.

O termo leitura é definido pela ação/hábito de ler algo ou interpretar. É parte fundamental no processo da educação, na qual é transmitida através de códigos como a linguagem por meio oral, auditivo e visual.

A leitura é o processo que todo leitor/escritor realiza para dar significado ao texto tomando como base seus objetivos e conhecimentos prévios sobre o assunto. Um bom leitor deve sempre ter a iniciativa e saber selecionar livros que lhe pareça interessante, procurando priorizar o que julga importante e atenda suas necessidades e, assim sabendo o que está lendo compreenda o que está escrito e implícito.

Contudo, é sabido que, o papel inicial para que se formem indivíduos leitores é da família, escola e professores fazendo sempre uma parceria conjunta entre eles, fazendo com que desperte o gosto logo na infância mais não deixando de lado a responsabilidade do aluno.

Aprender a ler significa dar sentido e compreensão ao que nos cerca, assim sendo o passo inicial para a leitura. Dessa forma, para desenvolver o ato da leitura o indivíduo deve fazer um esforço individual, particular sendo necessário haver orientações para práticas da leitura para que se aprenda a ler. Como explica Martins, (2006, p.12):

Os estudos da linguagem vêm revelando, cada vez com maior ênfase, que aprendemos a ler apesar dos professores; que, para aprender a ler e compreender o processo da leitura, não estamos desamparados, temos condições de fazer algumas coisas sozinhos e necessitamos de alguma orientação [...].

Nesta ótica, os professores são mediadores de informações, saberes e conhecimento, eles encaminham (ou deveriam encaminhar) os alunos para o universo da leitura. Entretanto, o discente também é, em parte, responsável por desenvolver o ato de ler, é através da sua prática que haverá o desenvolvimento.

Podemos ainda dizer que a leitura emerge a partir do nosso modo de vida, ou seja, do contexto no qual estamos inseridos. Martins (2006) assegura que através dos

conhecimentos adquiridos a partir da nossa realidade, começamos a criar relações entre as experiências pessoais e de leitura.

Ademais, a criança consegue criar significados sobre o que lhe é transmitido com muita facilidade, ela mesma constrói no seu intelecto o significado das palavras que lhes são apresentadas, sendo que, de modo visual ou seja, a forma como se vê os textos tem mais importância do que a oral, captando através da memória visual se memoriza e internaliza melhor a leitura.

Na escola prefere-se explorar a língua escrita sem apelar para a memória visual, centrando fogo no domínio de um código de correspondência muito aproximativo; depois lamenta-se que as crianças não saibam ler e comentam erros de ortografia (FOUCAMBERT, 1994, p.7).

Dessa forma, é visto que a leitura deve proporcionar o significado do texto e a forma visual deve possibilitar muitas informações que a oralidade não oferece, através da memória visual indivíduo terá maior facilidade de fixar informações.

De modo geral, é sabido que na sociedade, a classe dominante do saber formal está sempre “a frente”, por transmitir o que lhes convém. Neste caso, é sempre um grande desafio aos menos favorecidos aprender a ler com um ensino público desestruturado que muitas vezes não oferece qualidade no ensino aos alunos. Muitas vezes o estudante tem que se “virar” sozinho para aprender.

2.2 A leitura como prática pedagógica no dia a dia da sala de aula

No século XIX, a escola tinha como objetivo alfabetizar a sociedade industrializada, ou seja, preparar trabalhadores para exercer técnicas que desenvolvesse a leitura e escrita, de forma superficial com a finalidade de atender o mercado de trabalho. No século atual a escola ainda trabalha nessa perspectiva de tal forma que muitas pessoas apenas conseguem decifrar códigos e estes são fracassados em meio à sociedade dominante leitora, que de certo modo deve ser reflexivo, atuante e compreender a realidade que vive.

Na atualidade tem-se mostrado em meio às mudanças tecnológicas e o acesso fácil a informação, que muitas vezes o saber não é o conhecimento, ou seja, o mundo globalizado oferece múltiplas formas de adquirir o conhecimento, mas, de forma superficial, resumido, pequena, insignificante. Desse modo, o conhecimento como

ensinamento da aprendizagem é um mecanismo propulsor de mudanças e liberdade que proporciona autonomia, emancipação, domínio na vida do educando. A escola enquanto mediadora da aprendizagem da leitura configura-se em um grande desafio, uma vez que é tal prática não tem sido valorizada socialmente. No discurso sim, na prática não.

Ao ler, o indivíduo constrói os seus próprios significados, elabora suas próprias questões e rejeita, confirma e/ou reelabora as suas próprias respostas. É ele quem inscreve ou reinscreve o significado do escrito a partir de sua própria história. (DIAS, 2002)

A prática da leitura fortalece as potencialidades de sua composição, ou seja, a leitura deve ser direcionada a ser sempre praticada para que haja o seu desenvolvimento e suas contribuições para que assim aconteça a compreensão. Foucambert (1997, p.124) enfatiza que: “o poder é a compreensão “a mais” toda vez que se tenta deslocar os limites dos poderes. Assim, o poder está na transformação e os poderes, na reprodução”.

O autor defende como poder a compreensão de mundo, o conhecimento prévio que o sujeito deve ter e, deve esforçar-se para buscar o conhecimento não deve parar nas barreiras, visto que o poder está nas mãos de cada um, só precisa desenvolvê-lo, transformá-lo e refleti-lo. O autor traz a questão de poderes como algo estático que não mostra a realidade ou estimula a busca dela.

A formação da pessoa humana constitui-se num processo de aprendizagem que se dá ao longo de sua vida. Nesse sentido, Oliveira e Franco (2004, p.309) enfatizam:

A escola é considerada o ambiente mais adequado para a formação do sujeito na sociedade atual. Trate-se de um local onde o conhecimento científico adquirido historicamente é sistematizado, mas também é o ambiente onde várias teorias educacionais subsistem com o objetivo de entender os processos de ensino aprendizagem.

Nessa ótica, a escola é vista pelas autoras como um ambiente que repassam valores para o sujeito enquanto formador de identidade, cultura, ética. Com relação à escola como única responsável pelo desenvolvimento da leitura Ferreira e Dias (2002, p. 42) destacam:

[...] Tanto Foucambert (1994) como Kramer (2001), diferentemente de outras posturas, distribuem a responsabilidade de mudança da escola e da aprendizagem da leitura com os vários setores da

sociedade, avaliando a escola e os professores deste peso esmagador até então não compartilhado com seus outros membros.

Percebe-se assim que a escola não é o único cerne ajuizado pela progressão ou não progressão do aluno enquanto leitor há outros fatores que interferem como a economia, as condições de trabalho da família e o salário e projetos de incentivo na escola para aguçar o gosto dos discentes pela leitura.

O professor deve ter na sua profissão a concepção do que é leitura, seus benefícios, seus componentes, processos, ou seja, ter suporte para ação pedagógica, a direção a seguir para formação de leitores, utilizando como meio as práticas pedagógicas para propagar conhecimentos as crianças.

Nessa perspectiva, o indivíduo constrói desde seu nascimento o conhecimento. Conhecimento este, que o professor enquanto parte integrante da escola deve considerar atos de reflexão ao qual a escola e suas práticas englobam, tais como: a economia, cultura, qualidade de ensino sobre o indivíduo que nela está inserido, assim, deve-se procurar saber os problemas que envolvem o desenvolvimento da leitura no interior da instituição para haver melhorias.

Para tanto Nell(apud FERREIRA; DIAS, 2002, p.44) enfatizam que no

ensino da leitura, a escola deveria traçar e alcançar dois objetivos principais quanto a esse ensino (1) aumentar o número de leitores capazes; (2) aumentar o número de crianças e adultos que apresentem motivação e afeto frente a esta atividade, a fim de torná-la satisfatória e frequente no decorrer da vida do indivíduo, e não uma obrigação acadêmica tediosa e passageira.

Nesse sentido, as autoras abordam que o contato mais estreito com a leitura numa relação de afetividade pode favorecer de modo positivo no desenvolvimento da aprendizagem e, que desse modo os profissionais de ensino devem está imbuídos da afetividade da leitura cotidiana para despertar nos seus a vontade de desenvolvê-la.

Para Moraes (apud FERREIRA; DIAS 2002) perspectivas da educação para a atualidade indicam que o desenvolvimento dos alunos-cidadãos como um todo envolve o saber como parte do conhecer, fazer, sentir, entre outros. Nesse sentido, são várias questões que englobam o saber, na qual devemos conhecer as coisas, praticar e senti-las para o melhor desenvolvimento.

Sendo assim, a educação deve ser também transmitida com valores afetivos, sem tecnicismo para que o aluno se desenvolva integralmente e desenvolva o seu saber com mais autonomia.

2.3 A leitura, as estratégias e o ensino: como trabalhar esses conceitos em sala de aula?

As estratégias de leitura podem ser entendidas como ter em mente o que se pretende alcançar. É a compreensão de que os objetivos devem ser obtidos através do nosso agir pedagógico. E esse agir pode e deve ser adequado em função dos objetivos.

A leitura realizada com estratégia é uma técnica de conhecimento maior no monitoramento e auto-regulamento desses conhecimentos, ou seja, através da metacognição. Solé (1998) destaca que podemos definir a estratégia como uma habilidade, destreza, procedimento (de modo mais semelhante). Para a autora usamos as estratégias para organizar as ações, selecionar, mudar para alcançar o que se almeja.

Solé (1998, p.70) traz algumas explicações importantes acerca das estratégias de leitura, vejamos:

1. [...] se as estratégias de leitura são procedimentos e os procedimentos são conteúdos de ensino, então é preciso ensinar estratégias para compreensão de textos. Estas não amadurecem, nem se desenvolvem, nem emergem, nem aparecem. Ensinam-se ou não se ensinam- e se aprendem – ou não se aprendem.

2. Se considerarmos que as estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variados.

A autora defende que as estratégias devem ser usadas para haver uma maior compreensão na leitura. Explica que o uso de estratégias pode ser empregado para que possa resolver os problemas e encontrar soluções. O uso desses procedimentos (regras, métodos, habilidades) deve ser auxiliar para a realização da leitura de textos variados.

As estratégias de leitura favorecem a obtenção de um nível de compreensão mais eficiente, pois exigem participação ativa do leitor, podendo ser utilizadas em qualquer tipo de texto. Assim, o ensino de estratégias de leitura possibilita novas perspectivas para a

potencialização da leitura, permitindo os alunos ultrapassarem dificuldades pessoais e ambientais de forma a obter mais sucesso escolar. (CANTALICE apud FARIA, 2010, p. 92)

Nesse sentido, a autora enfatiza que as estratégias de leitura devem ser utilizadas, como a metacognição, ou seja, despertar a aprendizagem que o aluno já tem relacionando com o que lhe é proporcionado. Promovendo assim a potencialização da leitura e a quebra de barreiras que possam aparecer.

Solé (1998) acrescenta que as estratégias a serem utilizadas para ensinar devem proporcionar que o aluno planeje qual leitura vai realizar a partir da motivação docente, com meios que facilitarão a revisão e a validação do que se está lendo para tomada de decisões a serviço da meta a ser alcançada.

No que diz respeito ao ensino Solé (1998) destaca quatro dimensões que o planejamento do ensino deve considerar: os conteúdos que devem ser ensinados, os métodos de ensino, a sequenciação dos conteúdos e a organização social da sala de aula. Essas dimensões de ensino devem englobar as metas para que os alunos sejam mais produtivos, através de métodos adequados para poder agir nas mais diversas situações e utilizar o que já sabem, comparando com o que é novo e o professor deve fomentar nos seus alunos para que eles próprios criem seus questionamentos do texto.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Podemos definir o conhecimento como parte da reflexão e das descobertas acerca do mundo em que vivemos. Reflexão crítica que se refere ao modo como percebemos as coisas, que parte da questão do sensível, observável e se baseia na concepção de que os objetos partem do mundo prático.

O conhecimento como atividade humana na sociedade é considerado um exercício de teoria e prática na qual uma necessita da outra. Esse conhecimento é uma condição do homem sujeito sobre o objeto através daquilo que conhece e que deve ainda conhecer. Através do pensar o homem descobre como realmente deve agir através da subjetividade e objetividade.

Nesse sentido, o conhecimento científico parte do conhecimento empírico e é um processo que se desprende gradualmente, emergindo-se na qualidade entre prática e teoria. O conhecimento científico é o aprimoramento do senso comum que é alcançado através do método na qual é uma tarefa que requer explicações consistentes, comprováveis sobre a afirmação do sujeito em relação ao objeto.

Nessa perspectiva, o homem faz o uso do conhecimento científico para compreender melhor a realidade, encontrar respostas para seu questionamento dúvidas e formular novas perguntas, este, pode ser de natureza analítica, sistemático, explicativo, também se detém a fatos. Barros (1990, p.13) oferece explicações nos seguintes termos,

O conhecimento científico também pode ser gerado por meio de investigações realizadas a partir de um procedimento sistemático, que busca informações sobre objetos e fenômenos já pesquisados e demonstrados e/ou comunicados. Trata-se, no momento, da postura metódica, reflexiva e crítica sobre as descobertas já realizadas.

O conhecimento científico por meio do procedimento sistemático tem como objetivo encontrar respostas para os problemas que já existem na qual se utiliza de métodos para investigar o conhecido e que é ampliado com novas dúvidas que abrem caminho para a investigação. A ciência é grande aliada do conhecimento por estar avançando a cada dia na busca de novas teorias e renovando a reflexão crítica do pesquisador. O conhecimento que também é obtido através da investigação e baseia-se no princípio de aprender a partir do concreto para chegar ao abstrato.

A pesquisa científica tem como procedimento compreender e descobrir os fatos que fazem parte da realidade. Pesquisar significa estudar um objeto e fazer estudos aprofundados para comprovar os resultados obtidos. Nesse sentido, a pesquisa científica investiga um fato para encontrar soluções para problemas e questões através de aportes científicos teóricos. Investigar é imprescindível para delimitação e observação na compreensão dos fenômenos. A pesquisa científica deve levar em consideração os procedimentos da teoria e métodos como também do objeto estudado e se divide em fins e procedimentos.

3.1 Tipo de pesquisa

Para realizar a investigação acerca da leitura como ferramenta que contribui para a aprendizagem esta pesquisa teve o seguinte percurso metodológico: pesquisa bibliográfica e de campo.

A pesquisa bibliográfica é essencial como aporte teórico por oferecer ao pesquisador conhecimentos anteriormente sistematizado, catalogados, publicados, ou seja, oferece mais subsídios que contribuem para uma maior eficiência na pesquisa. Para Matos (2002, p.40),

A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados, e publicados por meio de escrito e eletrônicos, como livros, artigos científicos, pagina de *Web sites*, sobre o tema que desejamos conhecer.

A outra etapa da pesquisa bibliográfica, além do material impresso (livros), se caracterizou através da consulta de sites da *web*, com o intuito de utilizar materiais *online*, tais como: artigos, revistas, palestras, vídeo aulas para auxiliar ainda mais no conhecimento aprofundado acerca do problema.

Além da pesquisa bibliográfica foi realizada também uma pesquisa de campo, constituída por uma observação participante através da qual interagi diretamente com alunos do 5º ano na perspectiva de melhorar o nível de leitura desses estudantes .

Por tratar-se de uma pesquisa de graduação a qual será realizada num curto período de tempo, esta, pode ser considerada de natureza exploratória uma vez que vai ser buscado no dia a dia informações, a partir da intervenção com os alunos,

[...] a fase exploratória – momento em que o pesquisador entra em contato com a situação a ser investigada para definir o caso, confirmar ou não as questões iniciais, estabelecer os contatos, localizar os sujeitos e definir os procedimentos e instrumentos de coleta de dados; a fase de coleta dos dados ou de delimitação do estudo e a fase da análise sistemática dos dados [...] (ANDRÉ apud DEUS; CUNHA; MACIEL, 2010, p.5)

Este estudo propôs abordagem qualitativa, na qual os fatos serão descritos e analisados de acordo com a realidade da coleta, que visa um trabalho no qual é considerada a realidade do local a ser investigado, tendo um contato direto com os sujeitos da pesquisa. Freitas e Prodanov (2013, P.70) esclarecem que,

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

3.2 Locus da pesquisa

Quanto ao *locus* da pesquisa, esta foi realizada numa escola da rede municipal de ensino na cidade de Aparecida PB. A referida instituição atende alunos nas modalidades do Ensino Fundamental anos iniciais e finais e EJA nos respectivos turnos manhã, tarde e noite.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos que participaram da pesquisa são 05 (cinco) alunos do Ensino Fundamental I, que foram selecionados pela professora da turma por apresentarem dificuldades na leitura do código escrito. Esses alunos foram retirados da sala para outro ambiente e levados para uma sala reservada com o intuito de trabalhar essas dificuldades de forma mais adequada respeitando o nível em que cada estudante se encontra.

3.4 Instrumento de coleta de dados

Um dos instrumentos de coleta de dados foi o grupo focal para o atendimento do primeiro objetivo desta pesquisa que é investigar a compreensão dos alunos sobre a leitura. É necessário um local reservado como: sala, secretaria ou biblioteca para

realizar esse procedimento para que a observação, gravação e anotações de fala com o perfil de 'entrevista' seja feita de forma tranquila. Sobre a técnica de coleta de dados grupo focal, Barros (1990, p.63) esclarece que

É uma técnica de entrevista em grupo que busca coletar informações dos sentimentos e opiniões dos investigados, sobre uma determinada questão. Alcança maior número de pessoas num menor tempo, e aprofunda o tema em função das diversas opiniões. Pode ser também utilizado para promover a interação entre membros em grupo.

Para conduzir o grupo focal foi elaborado um roteiro de perguntas com 10 questionamentos direcionados aos sujeitos da pesquisa.

Para as demais etapas da pesquisa foi utilizada a observação participante com o grupo de 05 (cinco) alunos para fazer a coleta de dados. Essa coleta é sigilosa e pode ser a curto ou longo prazo de acordo com a necessidade do investigador, isso fará com que tenha acesso à informação direto do local (FREITAS; PRODANOV, 2013). Este modo de obtenção de informações "Consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Nesse caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo." (Idem, p.104). Nessa perspectiva, a pesquisa participante exige cuidados para não perder o foco, uma vez que o pesquisador se faz membro do grupo e busca a objetividade sobre a problemática estudada.

Quanto a periodicidade as intervenções pedagógicas ocorreram no período de 01 de março a 12 de abril de 2018. Sendo 02 (dois) encontros semanais nas quinta e sextas-feiras, cada encontro com duração de duas horas. As informações inerentes as vivências nestes encontros foram registradas em diário de campo.

Quanto aos momentos da ação do pesquisador na pesquisa participante ocorreram seguindo as seguintes etapas: num primeiro momento será realizado o grupo focal, para buscarmos compreender o que os alunos pensam acerca do que é leitura. No encontro seguinte será feito um diagnóstico sobre nível de leitura dos estudantes do 5º ano. Nos encontros seguintes serão desenvolvidas atividades que objetivam promover o progresso dos estudantes, no âmbito da aquisição da leitura do código escrito.

3.5 Análise dos dados

Portanto, a análise dos dados da pesquisa será realizada através da análise de conteúdo. Para tal procedimento serão utilizados autores que abordam a temática da leitura.

Atualmente a análise de conteúdo trabalha com os seguintes materiais: documentos escritos, orais, atividades que possam ser descritas e analisadas, entrevistas e discussões transcritas, levando em conta os elementos como o emissor, o que diz qual o resultado, e o receptor (CORTES, 1998). Ou seja, a análise procura a compreensão crítica do significado das comunicações.

Deste modo, esta ferramenta de análise ajudará no desenvolvimento e compreensão da pesquisa, trazendo esclarecimentos e respostas sobre indagações formuladas e a comprovação das teorias estudadas.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO

Neste tópico foram registradas informações obtidas na etapa diagnóstica da pesquisa. Traz também o registro das atividades desenvolvidas durante a intervenção pedagógica e a análise procedida.

A pesquisa de campo aqui registrada realizou-se no período de 08 de Março a 20 de Abril de 2018. Com relação aos sujeitos da pesquisa, estes foram indicados pela professora da turma do 5º ano. Inicialmente 06(seis) alunos (01 destes não concordou em participar da intervenção). Dos cinco alunos que ficaram 04 são meninos e 01 menina, destes, 03 eram repetentes.

Os 05(cinco) alunos que foram selecionados para participar da pesquisa deixaram a sala de aula com a professora regular da turma e foram levados para outra sala em separado com o intuito de vivenciarem experiências de práticas de leitura com variados tipos de textos. Para preservar a identidade dos participantes, neste trabalho os estudantes serão denominados de aluno 1, aluno 2, aluno 3, aluno 4 e aluno5.

4.1 A leitura na perspectiva dos estudantes: um olhar sobre o ensino fundamental

No período inicial da pesquisa, algo que nos chamou atenção foi a sala de aula na qual esses alunos estudavam. Um ambiente quente, apertado, que contava apenas com três ventiladores que não dava conta de arejar a sala. Outro fator que atrapalhava era a superlotação. A turma era composta por 40 alunos.

Em uma conversa informal a professora apontou-nos vários problemas: ausência de materiais de suporte para aulas diferenciadas; indisciplina dos alunos e superlotação (por que a sala era numerosa, então muitos ficam conversando em grupo e atrapalhava a aula).

Entretanto, é possível dizer que a professora, caso tivesse interesse e formação, teria vários meios de inovar as metodologias em sala de aula, tais como: gincanas, bingos abordando diferentes conteúdos, portadores sociais de textos que auxiliem em atividades diferenciadas, como a utilização de panfletos (supermercado, calendários,

bula de remédios, encartes de lojas em geral) que são materiais muito fáceis de ter acesso. Também jornais, revistas e livros que a escola não usa mais. O trabalho com rótulos que é riquíssimo em conhecimentos diversos. Neste aspecto referente aos recursos didáticos, podemos dizer que faltou na professora atitude na busca de materiais que facilmente seriam encontrados.

No dia 08 de março teve início a etapa da pesquisa de campo. No primeiro contato com estes alunos utilizamos a técnica de coleta de dados Grupo Focal. Foram realizadas algumas perguntas acerca do que eles entendiam sobre leitura. Para que serve a leitura? que materiais costumam ler? O que achavam que a leitura podia fazer para ajudar no futuro deles? Era costume ler os informativos da escola? Havia algum incentivo dos pais a respeito da leitura?

Fizemos então uma roda de conversa, as perguntas eram abertas para todos, sendo um estudante por vez a responder. Inicialmente começamos a gravar no celular, mas demonstraram muita timidez, então paramos a gravação e fomos anotando as respostas. Após um breve esclarecimento de que seriam perguntas simples e fáceis os discentes demonstraram-se mais seguros, porém, suas respostas foram muito concisas e repetitivas (por ouvir a resposta do colega), por ser uma entrevista em grupo. Segundo Matos (2002, p.64)

...grupo focal é uma técnica de pesquisa que utiliza sessões grupais como um dos foros facilitadores da expressão de características psicossociológicas e culturais... prevê a obtenção de dados a partir de discussões cuidadosamente planejadas onde os participantes expressam suas percepções, crenças, valores, atitudes e representações sociais sobre uma questão específica num ambiente permissivo e não constrangedor.

Nesse sentido, o aluno deve expressar suas concepções, respostas de acordo com o que foi apresentado e/ou perguntado, demonstrando suas próprias opiniões e entendimento sobre o assunto.

Continuando a conversa coletiva. Um fato que nos chamou bastante atenção foi quando foi realizada a pergunta: se eles consideram que a leitura podia ajudá-los na vida futura, os estudantes não sabiam responder. Nesse instante, fiz comentários explicativos para ajudá-los no entendimento da pergunta, por exemplo: se eles tinham sonhos a serem conquistados. Então, 04 deles falaram que serviria para conseguir um emprego e apenas 01 respondeu que servia para mudar de vida.

Desse modo, os alunos mostraram que seu conhecimento acerca de leitura era superficial, fraco, algo quase desconhecido para eles.

No dia seguinte, dia 09 de março foi realizado o diagnóstico da leitura dos alunos para identificar em qual nível se encontravam (literal, interpretativo ou crítico). Para o diagnóstico foi utilizado um pequeno texto.

O aluno 1 conseguiu ler palavras com dificuldades, conseguindo às vezes ler uma frase curta. Este aluno apresentava características do nível literal, o qual consiste em considerar tudo que está expresso no texto (informações explícitas), como também reconhecer e lembrar, por exemplo, de algum personagem, lugares da história, fatos, etc. Dias (2001, p.49) assim o define:

1) O nível literal, no qual identifica aspectos imediatamente evidentes no texto, por exemplo as relações de coerência (dentre elas as causas e os efeitos, sequência temporal etc.), de coesão do texto (indicadores de sequenciação de tempo; uso de referenciais (...) de identificação do sentido de palavras ou expressões no texto , e assim por diante.

O aluno 2, conseguiu ler frases, mas, pronunciava algumas palavras diferentes do modo como estava escrito, mostrando ter várias dificuldades no desenvolvimento da linguagem. Entretanto, este aluno conseguia responder oralmente aos questionamentos feitos sobre o texto lido por ele. Nesse sentido, o sujeito se encontra no nível interpretativo. Dias (2001 p. 49) assevera que

O nível interpretativo, no qual as respostas não podem ser encontradas, mas deduzidas a partir de indícios, de pistas que o autor oferece no texto. Os alunos, nesse caso, são estimulados a lerem, mas entrelinhas do texto, inferindo o que não está dito, mas que é autorizado pelo texto (pelo autor do texto).

Neste nível o aluno mostra sua compreensão da leitura realizada, através de detalhes e ideias principais que o texto possibilita, oferece entre aquilo que está explícito e aquilo que o leitor descobre por si só a partir do seu conhecimento de mundo.

O aluno 3, se encontrava no nível literal por conseguir decodificar algumas palavras. Apesar das inúmeras dificuldades apresentadas para ler algumas palavras, o estudante demonstrou um desejo evidente em aprender.

O aluno 4, conseguiu ler um pequeno texto, com certa desenvoltura, apesar de ter apresentado dificuldade na pronúncia de algumas palavras. Este aluno dava sua opinião pessoal acerca do texto lido, por esse motivo podia ser considerado no nível crítico de leitura. A respeito desse nível Dias(2001, p.50) aponta que

O nível crítico, em que as respostas dadas extrapolam o texto, como um pretexto para se abordar assuntos da realidade. Incluem-se nesse nível questões do tipo: “O que você faria se estivesse no lugar do personagem...? Por quê?; Existem pessoas que agem dessa forma?; Você acha que a personagem... agiu corretamente? Justifique...” Nesse nível, as respostas são subjetivas, e qualquer que seja a opinião do aluno, ela deve ser respeitada, uma vez que se trata de posicionamento individual, de valores e princípios subjetivos.

O aluno 5 apresentava déficit na realização da leitura do texto escrito. Não conseguia ler uma palavra completa, as vezes trocando as letras por outras. Este aluno ainda não apresentava o domínio do código escrito, encontrando-se ainda em processo de aquisição da língua escrita, apresentando-se portando, no nível da psicogênese pré-silábico, por não conseguir escrever a palavra corretamente em alguns casos nem sílabas. Este aluno confundia várias sílabas, inclusive não reconhecia várias letras do alfabeto. Dias (2001, p.60) explica que,

No nível pré-silábico, o sujeito já identifica o para que serve a escrita e já a diferencia do desenho; neste momento procura descobrir de que forma essa escrita faz a representação da fala dos objetos.

Entretanto, ao deparar-nos com um aluno do 5º Ano sem conhecer sequer o alfabeto completo, são muitas as inquietações que são suscitadas. O que também nos obriga a olhar para o contexto desses estudantes. É perceptível que a escola apresenta várias fragilidades, por se encontrar inserida num bairro periférico, que convive com vários problemas sociais, tais como: álcool, drogas, prostituição e a gravidez na adolescência. Outros fatores existentes são a falta de investimento no preparo do professor, a baixa qualidade dos serviços educacionais e instalações inadequadas da instituição.

No entanto, esses problemas podem refletir diretamente no contexto escolar do aluno, trazendo inúmeros prejuízos em suas vidas, pelo fato desses elementos (educação de qualidade, professores capacitados, recursos pedagógicos, etc.) não serem possibilitados adequadamente, resultando numa formação falha, superficial e formando indivíduos acomodados com a sua situação social que não assumem uma postura ativa na sociedade.

Contudo, o papel da escola e do professor vai além de repassar conteúdos, mas, de fazer com esses estudantes participem da comunidade escolar em sua essência, ou

seja, apropriando-se de culturas, crenças, participando dos projetos que a escola oferece e fazendo o seu papel de aluno que é aprender e integrar-se à vida escolar.

4.2 Atividades com leitura: uma perspectiva de interação social e de aprendizagem escolar

Neste item, foram listadas as atividades vivenciadas com os estudantes sujeitos da pesquisa. Os encontros para realização das intervenções pedagógicas foram realizados em outra sala, fora da sala regular deles.

Na segunda semana, nos dias 15 e 16 de março foram trabalhados panfletos de supermercado. Este dia coincidia com o Dia Internacional da Mulher, então foi dado ênfase ao papel que a mulher exerce na sociedade. Trabalhamos então com recortes e colagens de figuras de mulheres, em seguida, os estudantes deviam dar nomes as imagens e criar frases.

Partimos do princípio de que diferentes práticas de ensino produzem diferentes aprendizagens. Iniciamos o trabalho pedagógico usando portadores sociais de textos. No que se refere ao processo de ensino da leitura, Solé (1998, p.59) explica que

Quando se trata do ensino, é importante levar em conta que, apesar de as crianças possuírem- como já vimos- numerosos e relevantes conhecimentos sobre leitura e escrita, o tipo de instrução que elas receberem influenciará o tipo de habilidades que poderão adquirir.

De modo geral sabemos que a criança quando vem à escola traz consigo uma certa bagagem de conhecimento, que se inicia com a leitura de mundo, ou seja, o que ela vê e consegue interpretar, isso é um fator que pode servir de auxílio para o aluno no seu desempenho com a leitura de textos escritos.

Dessa maneira, propiciar intencionalmente, a leitura de imagens (as imagens daquelas mulheres contidas nos encartes) foi uma forma de contribuir e fortalecer suas memorais visuais e até afetivas, que auxiliarão de forma eficaz no desenvolvimento da leitura e, conseqüentemente, da escrita.

Nesta atividade os alunos usaram a imaginação e deram nomes aquelas mulheres. Foi um modo de trazer sua realidade para a atividade escolar, na prática eles escolheram nomes que lhes era familiar. Nome de uma colega, tia, avó, mãe, entre outros membros da família. Mas, na hora de escrever as frases alguns não conseguiam, tiveram muita dificuldade, principalmente, os alunos 3, 4 e 5.

No dia seguinte 16 de março trabalhamos, ainda utilizando os mesmos encartes. Desta vez foi feita a leitura dos produtos (imagem e nome) e as marcas. Em seguida, foi feita colagem no caderno e reescrita como uma forma de reforçar a leitura feita inicialmente. Ressaltamos que o sujeito 4, apresentava maiores dificuldades e trocava até algumas letras e até sílabas das palavras, ele se mostrava retraído. Mas, trabalhamos mais intensamente com ele essas palavras.

Nesta semana todos os alunos participaram da intervenção. Apenas os estudantes 3 e 4 mostraram-se um pouco retraídos, mas fizeram a atividade na medida do que conseguiram.

A terceira semana de intervenção ocorreu nos dias 22 e 23 de Março. Optamos em fazer uma atividade com outro tipo de texto. Foi a discussão sobre uma receita de bolo. Primeiro fizemos uma sondagem sobre seu sabor de bolo favorito. Em seguida foi realizada a listagem no caderno dos possíveis ingredientes formando a receita. Com esta atividade tivemos o intuito de fazê-los memorizar. Após escrever no caderno deviam compartilhar com os colegas.

Na escrita dos alunos pode-se perceber a dificuldade com algumas palavras com o mesmo som l e u; r e rr; plural e singular. No caso do aluno 5 que apresentou maior dificuldade nesta tarefa, foi utilizado para ele nomes e figuras respectivamente feitos de EVA, para auxiliar no melhor desenvolvimento. Foucambert (1994, P. 5) ressalta que,

Um poema ou uma receita, um jornal ou um romance, provocam questionamentos, exploração do texto e respostas de natureza diferente; mas o ato de ler, em qualquer caso, é o meio de interrogar a escrita e não tolera a amputação de nenhum de seus aspectos.

Neste sentido, o professor mediador tem o papel fundamental em auxiliar o aluno de diversas formas. Está em suas mãos proporcionar um ensino/ mediação pedagógica coerente, para desenvolver uma aprendizagem de qualidade. Mediar no sentido de trazer a realidade que os cerca, como um modo de trazer fatos relacionando passado e futuro, no intuito de desenvolver a criticidade e transcender o modo de ver a realidade no mundo em que vivem.

No dia seguinte 23 de março foi trabalhado a acentuação de palavras (acento agudo e circunflexo) utilizando das anotações da receita do dia anterior e o auxílio de um livro. Ao final da intervenção eles construíram frases com as palavras encontradas. Nesta atividade, os alunos mostram dificuldade sobre a letra a qual deveria ser acentuada. Depois de algumas explicações sobre sílaba tônica, conseguiram fazer as palavras, acentuando-as quase todas corretamente.

Nestas produções de frases as maiores dificuldades dos alunos eram a ausência de algumas letras e frases muito curtas. Para o aluno 5 em especial foi pedido que procurasse palavras no livro que tivessem acento e reescrevesse no caderno sem vê-las. Nesta atividade os estudantes mostraram-se bastante curiosos para resolver a tarefa e pareciam interessados em aprender, isso pode ser visto quando conversava entre si para tirar dúvidas

Na quarta semana de intervenção ocorrida nos dias 29 e 30 de Março procuramos trabalhar alguns símbolos matemáticos: multiplicação e divisão, atrelando os números à escrita. No primeiro dia dessa semana foi apresentada a multiplicação através de um livro, foi solicitado para eles que fizessem a leitura do símbolo da multiplicação (x) e de algumas explicações que haviam sobre tal símbolo em um livro ilustrado. Solé (1998, p. 77) orienta que,

Pode ser difícil explicar os próprios processos internos, porque em muitas ocasiões não nos damos conta de que os realizamos e também porque não estamos muito acostumados a falar sobre eles. Mas a aprendizagem de um conhecimento requer, como condição necessária-embora não suficiente – sua demonstração. Por isso a dificuldade não deve nos amedrontar e poderemos fazer com a leitura a mesma coisa que fazemos quando explicamos a soma: expor as crianças como procedemos para resolvê-la.

Conforme apontado pela autora, sempre que encaminhamos uma atividade é necessário que os alunos demonstrem a aprendizagem do conhecimento obtido. Então, no final deste dia, os alunos após observarem o símbolo, os números e algumas explicações/ definições acerca da multiplicação, fizemos um ditado com 10(dez) palavras que já tinham sido vistas por eles na leitura do livro.

No dia 30 de março foi trabalhada a divisão, semelhante ao dia anterior. Com leitura do livro, ditado de palavras e desenho de uma pizza que simbolizava a divisão de forma divertida.

O ditado é uma atividade de sistematização que auxilia no desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos. Nesta semana todos mostraram-se entusiasmados com a leitura deste pequeno livro, que apresentava varias ilustrações e chamou bastante atenção deles. Os alunos mostraram interesse na Matemática aliado à leitura, todos fizeram as atividades estabelecidas.

Como fator primordial dessa pesquisa é investigar as contribuições da prática da leitura na vida escolar do aluno. Na quarta semana foi trabalhada a leitura de uma historinha de um pequeno livro ilustrado. Sempre buscamos trabalhar com imagens

associadas à leitura com o intuito de instigar o pensamento, o desenvolvimento da fala (o que entendeu das imagens), a ler e, conseqüentemente, escrever.

A quinta semana de intervenção ocorreu nos dias 05 e 06 de Abril. Esta semana teve como objetivo fazer uma preparação mental do aluno, como também de potencialização e internalização dos conteúdos a serem visto, no primeiro dia, optamos por uma leitura de uma historinha de livro infantil, dando sempre ênfase as imagens que a história oferecia, para que, de fato apreendessem tudo o que de importante tivesse no texto. Como adverte Freire (1997, p.17)

A memorização mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizar, nem é real a leitura, nem dela, portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala.

Nesta ótica, são necessários alguns cuidados acerca da forma de como o texto será trabalhado sendo preciso que propicie o desenvolvimento do aluno de maneira que aprenda o conteúdo e não decore apenas, tendo a preocupação de mostrar o real sentido do texto associado às imagens trazendo possíveis elementos que estão implícitos no texto para auxiliar ainda mais. Como enfatiza Faria (2011, p.93):

Em um texto não temos explícitas todas as ideias do autor, o que remete o leitor a realização de inferências baseadas em seu conhecimento prévio. Tais inferências auxiliam o leitor a clarificar detalhes não mencionados no texto, sendo o mesmo que ler nas entrelinhas. A inferência possibilita ao leitor alcançar uma compreensão mais aprofundada do texto, isto é ele deve inferir sobre o que lê a partir do que sabe sobre o assunto.

Em seguida, com a realização da leitura e observação das imagens do texto, foi pedido aos alunos que procurassem no dicionário as palavras que eram desconhecidas, após pesquisarem as palavras foi solicitado que contassem a história, os alunos 1, 2 e 3 conseguiram contar a história com facilidade trazendo elementos que estavam implícitos no texto. Já os alunos 4 e 5 mostraram algumas dificuldades para trazer esses elementos que enriqueciam o texto, mas contou a história da sua maneira.

No dia seguinte, optamos por seguir a mesma linha de conteúdos do dia anterior, mas, desta vez com um livro de curiosidades sobre animais silvestres. Os estudantes mostraram-se muito entusiasmados com aquele livro que tinha a figura de diferentes animais. Como no dia anterior também foi solicitado que cada um falasse sobre o que leu, assim, cada um falou de um animal diferente. O aluno 4, precisou de ajuda na

leitura de algumas palavras, mesmo assim era notória a sua evolução em algumas palavras em que muitas vezes trocava a sílaba de lugar ao ler.

Uma coisa que chamou atenção foi que essas leituras ilustradas despertavam mais a atenção e curiosidade de ler dos estudantes. Foucambert (1994, p. 48) assinala que

Se o grupo vive em conjunto o projeto interno de ler, a partir de projetos voltados para o exterior, a fim de compreender e transformar o que no meio social, por motivos variados, exclui cada um dos alunos das redes de comunicação escrita; se o grupo está atento ao seu próprio funcionamento, a escrita será para todos o meio, a condição, o signo e a consequência desse poder partilhado.

Nesse contexto, o autor traz a importância do projeto da leitura em grupo, enfatizando que é um conjunto que deve partir do meio interno para o externo, com a finalidade de compreender o meio em que vivem. A leitura é definida como um meio transformador e de integração social que tem como consequência a aprendizagem do código escrito, propiciando igualdade para todos.

Ademais é pertinente destacar que o trabalho de leitura em grupo proporciona mais segurança e entusiasmo nos alunos, sendo importante o auxílio do professor. Em Solé vamos encontrar o seguinte esclarecimento:

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos ou conceitos. Exige que a criança possa dar sentido àquilo que se pede que ele faça, que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao seu alcance a ajuda insubstituível do seu professor, que pode transformar em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho duro e cheio de obstáculos. (SOLÉ, 1998, p.65)

Mediar o conhecimento em sala de aula exige do professor, conhecer o que está sendo trabalhado, ou seja, o saber fazer, o que quer fazer e mediar de forma correta. O professor tem em suas mãos o poder de transformar o ensino em algo apaixonante.

Na sexta semana de intervenção que ocorreu nos dias 12 e 13 de abril, trabalhamos um caso de irregularidade da norma ortográfica, por nessa fase da aprendizagem da escrita os alunos ainda apresentavam várias confusões na hora de escrever. Então trabalhamos o “l” e “u”.

Inicialmente entregamos jornais aos alunos, em seguida pedimos para que eles folheassem. Mas, o que chamou atenção foi a procura deles pelas imagens, porque já queriam associá-las de alguma forma com a leitura. Então foi pedido os discentes que procurassem nos textos palavras escritas com L e U de acordo com o que havíamos

explicado (antes foram feitas alguns esclarecimentos a respeito das normas ortográfica). Pedimos ainda que circulassem e repassassem para seus cadernos.

Posteriormente ainda fizemos uma pequena reflexão acerca do tema, de modo que os estudantes pudessem internalizar as regras. Os estudantes mostraram uma compreensão notória.

No dia seguinte 13 de abril, para revisar a aula anterior reforçamos o conteúdo trabalhando uma atividade com palavras compostas por L e U, os alunos realizaram esta atividade, mas, os alunos 3 e 4 trocaram o L por U e vice-versa. Após terminarem o exercício, foi realizada a correção e os alunos mostraram-se surpresos por errar palavras que tínhamos estudado na aula.

Na sequência com as palavras que os estudantes completaram foi solicitado que criassem cinco frases a partir delas.

Os estudantes (menos o aluno cinco, que escreveu apenas as palavras) conseguiram fazer as cinco frases com muita desenvoltura, todas as palavras estavam escritas corretamente, e ao corrigirmos juntos em um quadro da sala, eles ficaram muito felizes ao verem que tinham acertado tudo. Com relação as regularidades ortográficas, Morais(2008, p.28) destaca que

[...] podemos prever a forma correta sem nunca ter visto a palavra antes. Inferimos a forma correta porque existe um ‘princípio gerativo’, uma regra que se aplica a várias (ou todas) as palavras da língua nas quais aparece a dificuldade em questão.

Nessa perspectiva, as regras ortográficas servem como um apoio na hora de escrevermos e a mediação pedagógica do professor requer um processo contínuo de reflexão e preparação para que haja apropriação e troca de conhecimento através de sua prática.

Dessa forma, acreditamos que a aprendizagem dos alunos nesta atividade foi concreta, sendo relevante destacar que expressaram verbalmente através de leituras e conversas o conteúdo que aprenderam.

Neste sentido, concluímos que as atividades realizadas foram envolventes e ajudaram os alunos no desenvolvimento da aprendizagem de forma prazerosa, ou seja, foi visto a satisfação ao realizarem suas atividades e perceberem que estavam aprendendo. A partir dessa perspectiva, Ferreira e Dias (2002 p. 41) argumentam que “Só a leitura, entendida como uma atividade social e reflexiva pode propiciar uma relação criativa, crítica e libertadora com a escrita, mostrando-se como um desafio para qualquer processo de democratização e mudança social coletiva.”

Diante disso, é visto a importância da leitura como uma atividade social que proporciona a criatividade, autonomia e aprendizagem tendo como consequência o desenvolvimento da escrita, que acarretará em vários benefícios na vida futura e na formação cidadã do estudante.

Quanto à última semana de intervenção que ocorreu nos dias 19 e 20 de abril foram trabalhadas atividades com rótulos. Neste sentido, foi pedido na aula anterior que levassem de sua casa rótulos de produtos para serem trabalhados na aula. Desse modo, apenas 03 estudantes levaram, mas tínhamos levado alguns de reserva, embalagens de feijão, arroz, bolacha, leite em pó, creme dental e shampoo.

Em seguida foi solicitado que todos realizassem a leitura daquelas embalagens e observassem questões como: a marca do produto, peso, validade, composição, números. Posteriormente, foi realizado um debate acerca do que tinham chamado atenção deles. Uma coisa que chamou atenção foi que os estudantes sempre associavam a embalagem a marca, como uma coisa mecânica, por exemplo: creme dental: colgate; leite: ninho. Então, foi trabalhado uma atividade no sentido de mostrar que existem outras marcas com nomes diferentes daqueles produtos. A atividade foi muito produtiva por proporcionar aos alunos outra fonte de pesquisa como o celular. Uma coisa nova para os discentes pelo fato de não poder ser utilizado em sala de aula porque a escola proíbe.

Os alunos mostraram-se bastante motivados a realizarem a pesquisa, pelo fato de poder usar o celular para auxiliá-los e por ser uma fonte rica em informações. Todos realizaram a pesquisa com o nosso auxílio mesmo quem não tinha celular emprestamos o nosso.

No dia seguinte e último dia de intervenção, ainda utilizando rótulos trabalhamos o emprego do “R” e “RR” e também palavras no singular e plural (os alunos ainda apresentavam dificuldades).

Pedimos então que retirassem dos rótulos palavras com r e rr e as duas formas de flexão do substantivo: singular e plural. Para o aluno 05 foi solicitado que produzisse frases.

Com as palavras extraídas do texto, explicamos algumas normas acerca destas palavras e esclarecemos algumas dúvidas que eles apresentaram. Em seguida foi solicitado uma produção textual. Os estudantes produziram textos muito bonitos e mostraram segurança no que escreviam. Com esta atividade foi encerrada a intervenção com os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa nos levou a uma maior compreensão de que, a prática e desenvolvimento da leitura deve ser uma consequência de um ensino de qualidade, ou seja, a escola tem o dever de repassar os valores e ‘benefícios’ que este hábito traz, como por exemplo: igualdade na sociedade, conseguir emprego, ascensão social, etc., por ser uma pessoa letrada.

Através do instrumento de coleta de dados grupo focal acerca da compreensão dos alunos sobre leitura, os estudantes apresentaram um entendimento restrito sobre esse conhecimento ao serem introduzidos com perguntas simples, as quais não sabiam responder.

Na sequência foi realizado o diagnóstico dos níveis de leitura que os alunos se encontravam através observação participante, realizado a partir da leitura de um texto. Os estudantes mostraram que tinham inúmeras dificuldades na leitura do código escrito. Nesse sentido, foram trabalhadas atividades diversificadas no intuito de proporcionar o desenvolvimento da leitura, após serem constatadas as dificuldades foram elaboradas atividades sistematizadas e metas a serem cumpridas.

Com as atividades trabalhadas no decorrer da intervenção foram constatadas evoluções nos estudantes que participaram do processo como sujeitos da pesquisa. Os alunos que no início mostravam muitas dificuldades na leitura e escrita ao término desta pesquisa mostraram que progrediram. Os alunos 1 e 2 que se encontravam no nível literal evoluíram para o nível interpretativo mostrando uma compreensão clara em suas leituras e rodas de conversa. O aluno 3 passou do nível interpretativo para o nível crítico, mostrando evoluções no seu entendimento além do texto escrito (informações implícitas) e escrita, podendo expressar sua opinião. O aluno 4 permaneceu no nível crítico por pronunciar palavras ainda com sílabas trocadas, mas demonstrava entender as entrelinhas do texto, porém apresentava alguns erros na escrita. O aluno 5 que se encontrava no nível pré-silábico no qual antes não estabelecia relações entre a pronúncia e a escrita, passa para o nível silábico percebendo a lógica da escrita das palavras e os seus sons(leitura).

Em vista disso, o estudo realizado confirma que as atribuições e mediação pedagógica do professor adequada de acordo com as necessidades dos alunos são fundamentais para auxiliar o educando na superação das dificuldades que são próprias do processo de aprendizagem.

O estudo teórico nos fez entender que a leitura exige um ensino e encaminhamentos de forma consciente utilizando-se de estratégias pedagógicas de acordo com o propósito almejado. O domínio teórico metodológico é essencial para que o professor desenvolva práticas pedagógicas significativas.

Percebemos então que a falta de aportes teóricos vulnerabilizam o ensino. Apesar dos professores enfrentarem desafios constantes pelo fato da sala de aula ser superlotada (como falou a professora), não retira a responsabilidade e necessidade do professor ser criativo e utilizar métodos adequados para desenvolver um ensino de qualidade que englobe o ensino da leitura, escrita, produção, etc.

Através da pesquisa participante aliada a atividades realizadas com os estudantes, concluímos que ensinar a desenvolver a leitura é possível. O trabalho se tornou próspero e produtivo.

Deste modo ficou evidente que, para o aluno desenvolver a aprendizagem da leitura, o estudante deve ser informado sobre algumas especificidades e normas da língua portuguesa como, por exemplo: como algumas palavras são pronunciadas e escritas e que algumas precisam ser memorizadas por causa de suas regras.

Neste sentido, a reflexão deve ser algo primordial, pois possibilita que o ensino da matéria seja internalizado e assim desenvolve no aluno segurança e confiança no que for fazer. Cabe ao professor oferecer atividades que sejam intencionais e adequadas para cada situação.

Este trabalho mostrou que a mediação pedagógica adequada baseada nas teorias é um fator determinante para que a aprendizagem dos alunos fosse concretizada. Todavia, é preciso que essa mediação seja planejada, com metodologias direcionadas ao desenvolvimento cognitivo do aluno.

Nesta perspectiva, esta pesquisa possibilitou-nos certificar que atividades diversificadas são eficazes na melhoria do desempenho dos alunos no que concerne a aquisição do código escrito e o contato frequente com variadas práticas de leitura.

Ademais, conclui-se que, é necessário intensificar as práticas de leitura nas salas de aulas, através da mediação adequada do professor, visto que, este ato proporciona ao estudante o desenvolvimento da linguagem formal e conseqüentemente sua criatividade e capacidade de posicionar-se sobre diversos assuntos, bem como a libertação de barreiras sociais que o impedem de se inserir na sociedade.

A realização deste trabalho contribuiu de forma significativa para o meu desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional uma vez que possibilitou-nos ter um contato direto com o futuro espaço da escola no qual atuaremos e sinto-me bastante realizada por poder ter feito alguma diferença no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes que participaram desta amostra e se dedicaram a aprender.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

BRASIL, Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de (1990) **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. RJ: Vozes.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do Alfabetizador**. SP: ÁTICA, 2005.

DIAS, Ana Iorio. **Ensino da linguagem no currículo**. FORTALEZA, CE: Brasil Tropical, 2001.

FARIA, Elaine Leporate Barroso. **Estratégias de compreensão da leitura: perspectivas teóricas**. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/malestar/article/view/50>. Acesso em: 01 de Novembro de 2017.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. **A escola e o ensino da leitura**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/321092926/A-ESCOLA-E-O-ENSINO-DA-LEITURA1-pdf>> Acesso em: 01 se Novembro de 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 49° ed. São Paulo, 2008.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996(coleção leitura).

FOUCAMBERT, J. (1994). **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas.

MARTINS, Maria Helena. (2006) **O que é leitura**. São Paulo (coleção primeiros passos).

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. (2002) **Pesquisa educacional o prazer de conhecer**. 2.ed.Fortaleza: edições Demócrito.

MORAIS, A. G. de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2008.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer uma pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Rosangela; FRANCO, Sandra. **O papel da leitura como ato formativo do sujeito**. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesq>

uisa%20do%20CEMAD/O%20PAPEL%20DA%20LEITURA%20COMO%20ATO%20FORMATIVO%20DO%20SUJEITO%20CRITICO.pdf>Acesso em: 01 de Novembro de 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano. (2013) **metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed.

RAIMUNDO, A.P.P. A **Mediação na formação do leitor**. In: CELLI- Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, 3,2007, MARINGÁ. Anais... Maringá, 2007. Disponível em: http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudoos_literarios/pdf_literario/010.pdf Acesso em: 07 de Setembro de 2017.

SOLÉ, Isabel. (1998). **Estratégias de leitura**. 6ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Instrumento de coleta: grupo focal

Roteiro de perguntas para os alunos

1. O que é leitura para você?
2. Na sua opinião para que serve a leitura?
3. Que tipo de leitura você costuma fazer?
4. O que você lê em casa? E na escola?
5. Que materiais você costuma ler?
6. Você lê os informativos da escola?
7. Qual tipo de leitura vocês gostam de fazer?
8. Seus pais incentivam você a ler?
9. Quais locais que você frequenta que precisa ler?
10. Você considera que a leitura pode te ajudar na sua vida futura?

APÊNDICE B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Participante,

A presente pesquisa intitulada: A leitura como ferramenta de potencialização da aprendizagem escolar, têm como objetivo principal compreender a leitura como fator primordial para o processo de aprendizagem escolar no ensino fundamental.

A pesquisa será realizada mediante a realização de uma entrevista com a utilização do grupo focal e observação participante como instrumento de coleta de dados, e os resultados obtidos serão analisados por mim e pela Orientadora. Sua identidade e de seus alunos será mantida em sigilo e os procedimentos previstos, para esta pesquisa, não envolvem qualquer desconforto para os participantes. A participação dos estudantes é valiosa para o desenvolvimento da pesquisa e para a produção de conhecimentos na área da Educação.

Atenciosamente, Eliete de Sousa Lopes

Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UFPG/CFP/UAE.

Discuti com a pesquisadora Eliete de Sousa Lopes, aluna do Curso de Pedagogia, sobre a minha decisão de participar deste estudo voluntariamente. Ficaram claros, para mim, quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem utilizados e a garantia de confidencialidade.

Cajazeiras/PB, ____/____/2018.

Eliete de Sousa Lopes
Pesquisadora

Assinatura do participante da pesquisa
RG.: